

**MEMES NA ESCOLA: PROPOSTAS DE LEITURA
SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA DISCURSIVA**

Ellyzandraia Alves de Sousa
ellyzandreiasousa@hotmail.com
Luiza Helena Oliveira da Silva
luiza.to@uft.edu.br

RESUMO

O presente trabalho traz uma análise de dois memes políticos, destacando os efeitos de sentido produzidos na integração entre o verbal e o visual. Sabe-se que os memes circulam em ambientes virtuais buscando a adesão do leitor para os posicionamentos políticos e ideológicos defendidos. Por se tratar de um texto sincrético em que duas ou mais linguagens se cruzam formando um todo significativo de sentido, exige do leitor estratégias de leitura que o auxiliem na análise do texto, visto que são altamente dependentes do conhecimento de outros textos e saberes, como as discussões da política nacional. Serão apresentadas análises e propostas de didáticas para o trabalho nas aulas de leitura do ensino fundamental que possivelmente contribuirão para o processo de formação de leitores no contexto escolar. A leitura desse gênero dentro da escola requer do professor estratégias específicas para que os alunos produzam sentido. Como fundamentação teórica, mobilizamos a Semiótica Discursiva como teoria da significação, aplicada a questões relativas ao ensino de leitura e/ou gêneros multimodais.

Palavras-chave:

Escola. Leitura. *Memes*. Semiótica.

ABSTRACT

This article presents an analysis of two political memes, highlighting the effects of meaning produced in the integration between the verbal and the visual sign. Memes circulate in virtual environments seeking reader's adherence to the political and ideological positions defended. Since it is a syncretic text in which two or more languages intersect becoming a meaningful whole message, it requires from the reader the usage of reading strategies that help him/her with text analysis, as they are highly dependent on the knowledge of other texts and the background knowledge, such as discussions on national politics. This article will present analysis and teaching proposals of working in the elementary reading classes that possibly will contribute to the process of training readers in the school context. The Reading of this genre within the school requires specific strategies from the teacher so that students make sense of it. As a theoretical foundation, we mobilize discursive semiotics as the theory of meaning, applied to questions related to the teaching of reading and/or multimodal genres.

Keywords:

Memes. Reading. School. Semiotics.

1. Introdução

“De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão
Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
E lá na Praça Onze tem um videopôquer para se jogar”
(Gilberto Gil)

Quando Gilberto Gil escreve a letra da música “Pela *Internet*” há 23 anos (1996), fez-nos uma breve descrição das facilidades de comunicação que a era digital trazia: como se conectar com pessoas do outro lado do mundo, além de mostrar um dos primeiros aspectos negativos como *hacker* mafioso e vírus. Esses eram os grandes vilões das redes, a eles se voltavam muitos olhares, por serem capazes de invadir programas no Japão e em qualquer parte do mundo. *Hacker* mafioso e vírus ainda continuam a assustar, mas atrelados a eles outros comportamentos surgiram ao longo desse período, juntando-se para continuar invadindo os ambientes virtuais, tais como as *Fake News*.

Com os avanços nessa área, a *internet* tornou-se um instrumento acessível a toda população. Somos autores e coautores de programas, aplicativos, textos, dentre outros recursos que exigem dos internautas um olhar diferenciado a cada novo recurso criado. No início da canção, Gilberto Gil fala sobre fazer *homepages*, criar *web sites*, usar *gigabytes*, termos que em 1996 encantavam os usuários da rede. A possibilidade de comunicar-se com o mundo todo não poderia deixar de ser cantada e exaltada.

Hoje, novos termos são usados e vários gêneros textuais surgem nesse ambiente, como *e-mail*, *gifs*, *post*, *memes* etc., alargando as possibilidades de comunicação. No entanto, o que notamos é que muitos desses recursos deixaram de ser apenas um meio de divertimento, de convivência, de diálogos entre amigos, exposições de fotos e mensagens. Os “*likes*” e “*deslikes*”, quantidades de seguidores ainda fazem diferença para os internautas, porém notamos que esse ambiente tornou-se um lugar de divergências políticas, propagação de *fake News*, manipulação de dados e atividades que se apoderam da facilidade e agilidade de comunicação para disseminar opiniões, fatos e acontecimentos ora verdadeiros ora

falsos.

A atividade de ler e produzir sentidos se acha, pois, complexificada em função de novas práticas de produção e circulação de textos nas mídias contemporâneas, a demandar do sujeito leitor mais do que a capacidade de identificar na unidade do texto elementos que tornem possível estabelecer a distinção entre verdade e mentira, ilusão e falsidade. (SILVA, 2019, p. 10)

Inseridos nesse ambiente, temos jovens e adolescentes que, além de compartilhar *memes*, *gifs*, *post*, reproduzem textos que ferem até mesmo os direitos humanos. Nas últimas eleições para presidente, por exemplo, víamos nas redes um lugar prolífico para mensagens detentoras de ideologias e posicionamentos que muitas vezes ultrapassavam as telas de celulares, *tablets*, computadores e chegavam às casas, rodas de amigos e escola.

É no ambiente escolar que daremos ênfase nesse artigo, pois como professoras presenciamos lutas até mesmo físicas oriundas de textos que viralizam na internet. A questão que nos inquieta é como suscitar em nossos alunos um olhar comprometido diante de textos como memes? Como desenvolver uma leitura cidadã que transponha os muros da escola e alcance o ambiente virtual onde nossos alunos estão inseridos? Como conduzir o aluno a ler com criticidade textos que circulam nas redes sociais?

Portanto, abordaremos aqui questões sobre leitura de memes de caráter político, bem como seu modo de circulação, visando convencer os internautas com humor e irreverência a aderirem à mensagem transmitida. Para tanto, mobilizaremos a teoria semiótica que compreende o texto como objeto de significação e de comunicação, enfatizando as relações entre enunciador e enunciatário. Adotaremos ainda o conceito bakhtiniano sobre gênero textual/discursivo e dialogismo.

2. *As relações de sentido produzidas pelo sincretismo do gênero memes*

Se olharmos para o significado atribuído pelo biólogo Dawkins²¹³

²¹³ Dawkins – biólogo evolucionista – cuja ideia aparece no livro *The Selfish Gene* (O gene egoísta, 1976), indica o novo replicador, isto é, consiste numa unidade cultural de transmissão ou uma unidade de imitação. Para Dawkins, a teoria é a de que toda e qualquer espécie evolui a partir de entidades que se multiplicam e se transmitem rapidamente.

(1976) ao termo meme de “replicador”, podemos entender esse novo gênero textual como um texto cujo enunciador tem por objetivo de reproduzir, imitar ou até mesmo copiar outro enunciado já existente, criando um discurso ideológico visando à adesão dos internautas aos posicionamentos ali pregados. Essa “criação ideológica – ato material e social – é introduzida à força no quadro da consciência individual” (BAKHTIN, 1995, p. 34), constituindo-se, muitas vezes, a partir de um diálogo com outros textos já existentes.

Assim, para passarem o efeito de cômico, irônico e buscarem adesão dos leitores, os memes, apegam-se as imagens, noticiários verdadeiros, fatos e acontecimentos políticos, históricos e culturais, que editados manifestam no plano de expressão o efeito de sentido que se pretende dar. Pela própria natureza do texto e suas intencionalidades, tornam-se provocadores de opinião.

O meme pode e deve ser considerado gênero textual/discursivo a partir do momento que reflete o uso da língua integrado a outras semioses e pode assumir funções textuais e /ou sociais diferenciadas. Sejam elas sonoras, verbais, visuais entre outras. (CASTRO, CARDOSO, 2015, p. 5)

Devem ser entendidos como gênero textual/ discursivo por dialogar com outros discursos que se cruzam entre si, apresentando uma estrutura relativamente estável, já padronizada (BAKHTIN, 2016. p. 12), tendo como suporte as redes sociais, tais como Facebook, Instagram, twitter, whatsapp etc. São, portanto, textos que são compartilhados sem se ter a preocupação, geralmente, com a autoria, pois muitas vezes o usuário se apodera de uma imagem já conhecida, atribuindo a essa imagem apenas o texto que se pretende transmitir. A intencionalidade do texto se manifesta no verbal, a arte à imagem soma-se para criar o efeito cômico e irônico. Nessa estrutura textual, cria-se um regime de crença, o leitor internauta ao se defrontar com esse texto logo o associará ao cômico; e na esfera política a crítica que se faz presente.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) caracteriza os memes como multissemióticos, visto como um texto que predomina múltiplas linguagens, de caráter multimodal, sincrético cujas linguagens se articulam de forma a produzir um todo significativo de sentido.

Objetos sincréticos, para dizer com mais rigor, são aqueles em que o

te, que são os fatores genéticos e os fatores de unidades culturais (CASTRO; CARDOSO, 2015, p. 1).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

plano de expressão se caracteriza por uma pluralidade de substâncias mobilizadas por uma única enunciação cuja competência de textualizar supõe o domínio de várias linguagens para a formalização de uma outra que as organize num todo de significação. (TEIXEIRA, 2004, p. 235)

Como texto sincrético, esse gênero textual mobiliza tanto o verbal quanto o não verbal para gerar seus discursos irônicos, cômicos e críticos. Recorrentes nas redes sociais, tais discursos multiplicam-se e ganham forças quando compartilhados. Em muitos deles o leitor/internauta precisa acionar seus conhecimentos prévios para seu entendimento. Recentemente, no *FACEBOOK*, surgiu uma série de memes criados a partir de capas de livros de obras literárias. A compreensão desses exigia do leitor o reconhecimento da obra, bem como seu contexto e importância no cenário literário.

No período das eleições presidenciais de 2018, surgiu um movimento com o objetivo de protestar contra a candidatura do deputado federal a presidência Jair Bolsonaro. “Ele Não” ou “#EleNão” foi um movimento formado por mulheres em todo território nacional. A hashtag criada em 12 de setembro de 2018 por um grupo do *FACEBOOK* denominado “Mulheres unidas contra Bolsonaro” alcançou uma marca de 1,6 milhões de menções em apenas 12 dias. Desse movimento, inúmeros memes surgiram, apoderando-se do slogan e intensificando ações de protesto e rejeição ao discurso machista e misógino do então candidato (figural).



Figura 1: Meme Helenão capa de obras literárias

É no plano de expressão que a materialização da mensagem de repúdio ao ato machista do então deputado se forma. O *meme* se constitui a partir da capa do livro “Helena”, do escritor Machado de Assis, que traz estampada a imagem de uma mulher delicada, bem vestida, com olhar firme, em uma pose sedutora, reiterando a mensagem que o movi-

mento era formado principalmente por mulheres. Para materialização de sua ideia, o autor, apoderando-se da capa, acrescenta ao nome Helena a vogal O, bem como o acento gráfico (~) til na vogal A, objetivando formar a palavra NÃO. Como na língua portuguesa a letra H não é fonema, tem-se a formação da hashtang “#elenão”, tanto no âmbito sonoro quanto no visual, uma vez que o símbolo # traz uma proximidade com a letra H.

Helena (na imagem representada por uma mulher vestida com roupas de época) também diz NÃO, manifestando no olhar a rejeição. Para produzir efeito de veracidade no texto, mantém-se na capa a autoria do livro a Machado de Assis. Há, portanto, uma elaboração, não apenas cômica, mas de sentido que vai se formando a partir das escolhas lexicais, fonéticas e semânticas que articuladas produzem os efeitos que almejam transmitir.

O segundo texto que destacamos para analisarmos é um meme que consiste em uma sequência de imagens, com o ex-juiz Sérgio Moro e o então presidente Jair Bolsonaro, dialogando sobre uma suposta conta:

- e essa conta aí?
- essa não é minha.
- eça é de Queiroz.”



Figura 2: Meme Bolsonaro e Moura

O humor no texto é produzido a partir da escolha do pronome demonstrativo “essa” e do nome do escritor Eça de Queiroz, cuja imagem aparece entre o ex-juiz e o presidente. A imagem do escritor com o rosto sendo apoiado por uma das mãos demonstra que se encontra estático ao vê os dois representantes políticos às gargalhadas diante uma denúncia sobre o desvio de milhões dos cofres públicos para a conta do motorista da família Bolsonaro, Fabrício Queiroz, apontado como laranja.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Na escolha da imagem, o autor do meme enfatiza as expressões faciais que contribuem para o efeito cômico e crítico. Na primeira imagem, o ex-juiz aparece com um semblante investigativo, seguido pelo então presidente que com o olhar longínquo, como se buscasse a inocência, nega a existência dos fatos. Posteriormente, tem-se o presidente sorrindo afirmando ser a conta de Eça de Queiroz.

Os semblantes dos dois líderes políticos sorrindo às gargalhadas transmitem a mensagem do desdém, da pouca importância que ambos dão a mais um escândalo. Portanto, o texto em tom humorístico reproduz a denúncia sobre o uso de laranjas (Queiroz) pela família do nosso atual presidente da república.

Para a compreensão do meme, o leitor deverá acionar seus conhecimentos sobre acontecimentos políticos e ter conhecimento dos personagens presentes no texto: o ex-juiz Sérgio Moro, o presidente Bolsonaro, Fabrício Queiroz e o escritor Eça de Queiroz.

O verbal e o imagético se completam no texto construindo uma crítica ao comportamento do presidente diante dos escândalos que está envolvido, menosprezando a opinião pública e a imprensa, quando questionado respondendo sempre em tom humorístico.

Nota-se, que o gênero meme vale-se do recurso humorístico para construir seus posicionamentos ideológicos e por não exigir autoria, ameniza a responsabilidade de quem o cria e o reproduz. Nas redes sociais ele é compartilhado sem necessidade de direitos autorais, o que facilita a recriação do próprio texto.

Quando relacionados a fatos políticos, muitas vezes, são voltados para a crítica, reafirmação de uma denúncia ou um meio de mobilizar os internautas que reagem a partir do compartilhamento e de comentários, criando até mesmo outro meme.

Há, ainda, nesse cenário memes que corroboram para a disseminação de *fakenews*, acirrando ainda mais a disputa ideológica no atual momento político. O que se deve buscar com a leitura desse gênero em sala de aula é um olhar comprometido para textos que respeitem a opinião do outro, que possam ser críticos, mas que obedeçam a um *ethos* de leitura tão essencial na contemporaneidade.

3. *Novos gêneros na escola: propostas de leitura de memes*

Como recurso didático para leitura em sala de aula, os memes trazem uma proposta de análise textual completa, prevista pela BNCC e pelos PCN, os quais propõem o ensino da língua portuguesa a partir da interação social. Os textos presentes, tanto podem ser voltados para análise linguística quanto textual. Podemos, por exemplo, trabalhar conteúdos tais como: estrutura de períodos compostos e simples, ortografia, valores semânticos, entre outros, partindo da leitura para uma análise mais filtrada do texto.

Ler na escola, porém, entre outros aspectos, inclui a desaceleração, a releitura, a atenção a detalhes e astúcias enunciativas, a reflexão sobre a operação de seleção de isotopias realizada no gesto interpretativo, a confirmação ou recusa de certas orientações de sentido, a partilha e a negociação frente a outros leitores que participam da mesma tarefa, porque o objeto de conhecimento é o texto e a apreensão dos mecanismos que fazem com que produza sentido. As aulas de leitura são, antes de qualquer coisa, aulas em que se ensina a ler, considerando que cada gênero impõe ao leitor uma disposição diferente, que se vão mobilizar saberes sobre outros textos convocados pela intertextualidade, sobre a temática evocada, sobre os autores, sobre as condições de produção, sobre a articulação entre linguagens pelos procedimentos de sincretismo etc. (SILVA, 2019, p.10)

É nesse entendimento de análise textual que se cria no ambiente da sala de aula um leitor cidadão, o qual seja capaz de se posicionar criticamente diante de textos que circulem tanto dentro, quanto fora da escola, pois uma leitura direcionada contribuirá para a formação de um leitor apto a inferir os efeitos de sentidos provocados pela seleção de vocábulos, de imagens, enfim, de todos os recursos presentes na constituição do texto, que reunidos produzem sentidos.

A BNCC ao elencar as habilidades para o componente curricular de língua portuguesa destaca a importância de se trabalhar os memes de forma a conduzir o aluno a perceber o efeito irônico, crítico desse texto. Assim, encara a análise desses novos gêneros como um recurso necessário para a formação do leitor, por isso já define algumas habilidades que devem ser introduzidas nos planos de aula dos professores desde o ensino fundamental, destacamos, aqui, três delas:

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o

fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

É necessário voltar-se para o trabalho com os novos gêneros em sala de aula, uma vez que a escola precisa cumprir sua função social no âmbito da leitura: formar alunos leitores que atuem com ética e compromisso diante de textos provocadores de opinião e que se posicionem criticamente.

4. Propostas de Leitura de Memes na escola

Como todo texto sincrético, o meme traz em sua estrutura a presença de duas ou mais linguagens. Geralmente, formado pelas linguagens verbal e visual; é no plano de expressão que as linguagens dialogam formando o sentido que se pretende transmitir. Para teoria semiótica, essa multimodalidade se caracteriza pelas múltiplas linguagens manifestadas numa só enunciação. O sentido global do texto se dá pela integração das linguagens que se cruzam, se entrelaçam de forma indissociável gerando significados no mesmo ato enunciativo.

Objetos sincréticos, para dizer com mais rigor, são aqueles em que o plano de expressão se caracteriza por uma pluralidade de substâncias mobilizadas por uma única enunciação cuja competência de atualizar supõe o domínio de várias linguagens para a formalização de uma outra que as organize num todo de significação. (TEIXEIRA, 2004, p. 235)

A multimodalidade existente nesse gênero se manifesta pela interação e pelo cruzamento dessas linguagens. No meme, o verbal busca dar sentido ao visual. O autor busca a imagem e acrescenta a ela o enunciado que entra em ação. São essas relações que torna o texto irônico e cômico.

Na relação entre expressão e conteúdo os textos produzem determinados efeitos de sentido. A linguagem não é transparente, não existem etiquetas coladas às coisas, não existe um sentido previamente atribuído às palavras. Tudo o que se fala adquire sentido nas relações que se criam no discurso. (TEIXEIRA, 2014, p. 9)

O trabalho com esse gênero em sala de aula deve iniciar com a análise do plano de conteúdo, isto é, da leitura do verbal para o não ver-

bal, uma vez que nesse gênero o conteúdo é que dará conta dos sentidos que se quer atribuir. Nos textos analisados (Fig.1 e Fig. 2) são as substâncias (fonemas) que articulados entre si fazem emergir os significados.

A análise deve começar com um mapeamento de figuras, temas, elementos mais superficiais, passar pelas projeções de pessoa, tempo, espaço e as estratégias de enunciação, que criam efeitos de aproximação e distanciamento com o enunciador e terminar na organização visual que integra sincreticamente todos os elementos. (TEIXEIRA, FARIA, SOUZA, 2014, p. 333)

Assim, deve-se analisar as escolhas lexicais, os elementos linguísticos (pontuação, formas verbais, fonemas etc.), para posteriormente se fazer uma descrição minuciosa das imagens, bem como, fazer um mapeamento de todos os recursos materializados no plano de expressão. Para a BNCC, a escola deve trabalhar sempre esse gênero, contextualizando-o ao fato noticiado ou ao acontecimento que está relacionado, conduzindo o aluno a se posicionar de forma crítica, formando um leitor ético, fator essencial na contemporaneidade, pois

[...] na distopia que vivemos, os conhecimentos históricos são postos em xeque, os saberes fundados na ciência e na pesquisa perdem a vez frente para enunciações passionais intolerantes. A escola precisa mais do que nunca resistir e reorganizar suas práticas de ler os textos e o mundo. (SILVA, 2019, p. 12)

À luz dessas postulações, na análise de memes em sala de aula é indispensável se trabalhar as diversas possibilidades de leituras e interpretações que surgirão, seguindo uma postura de alteridade e de troca de saberes, de forma perspicaz na busca de formar leitores cidadãos.

5. Considerações finais

A leitura do texto sincrético requer estratégias que trace um percurso gerador de sentido. Para tanto, a teoria semiótica propõe uma análise que perpassa tanto o plano de conteúdo quanto o plano de expressão. Na análise em sala de aula, deve-se considerar as especificidades do gênero, tais como o contexto imediato em que está inserido, além das linguagens presentes e os modos como estão organizados na formatação do texto, visto que a própria organização contribui para a construção do efeito de sentido que se pretende transmitir.

Em aula de leitura não cabe apenas ensinar a ler, a decodificar e descodificar os signos linguísticos, a escola precisa desenvolver práticas

de leitura que forme alunos leitores e, reciprocamente, cidadãos críticos, capazes de entender o olhar do outro na construção do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Org., trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p.

BRASIL. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CASTRO, L.G.F.; CARDOSO, T.G. Memes: Os replicadores de informação. In: *Anais Eletrônicos do VI ENPOLE VI Encontro de Pós-Graduação em Letras*. ISSN: 2176-4956 Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, 19 e 20 de Janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/68924/>

SILVA, L. H. O. *Interações, leituras e sentidos em tempos de fake news: desafios para a formação de leitores no contexto escolar*. (no prelo), 2019

TEIXEIRA, Lúcia. Entre dispersão e acúmulo: Para uma metodologia de análise de textos sincréticos. In: *Gragoatá: revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UFF*, n. 16, Niterói, EdUFF, 2004 (no prelo).

_____. *Leitura e interpretação de textos: contribuições de teoria semiótica*. São Paulo, 2014.

_____; FARIA, K.; SOUZA, S. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. In: *Desenredo (PPGL/UPF)*, V. 10, p. 314-36, 2014.